

O uso tradicional de recursos vegetais na construção de habitações na Chapada Diamantina Estado da Bahia: uma abordagem etnoecológica.

Flávia de Barros Prado Moura; fbpm@mhn.ufal.br (MHN/UFAL), José Geraldo W. Marques (LETNO/UEFS); Petrucio Alexandre Fonseca Rios (aluno de graduação em biologia/UFAL); Simone Soares Salgado (aluna de graduação em biologia/UFAL)

Introdução

No Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, populações humanas tradicionais (indígenas e camponesas) mantêm-se isoladas dos avanços científicos e tecnológicos. Isolados geograficamente ou socialmente excluídas, utilizam-se de recursos dos ecossistemas locais para atender suas necessidades de subsistência. Na zona rural nordestina, seja em ambientes de caatinga ou de mata atlântica, a construção de habitações tradicionais tem utilizado madeiras nativas de ecossistemas locais. As habitações são denominadas de “casas de taipa” ou de “pau-a-pique” e são construídas pelos próprios moradores com um baixo custo, utilizando conhecimento tradicional transmitido oralmente. Nos últimos anos esse modelo de construção vem se tornando cada vez mais raro em virtude, principalmente, da destruição dos ecossistemas que forneciam a matéria prima. Dessa forma, o desmatamento vem modificando uma prática tradicional e tornando as populações rurais mais dependentes de matérias-primas externas. Com o propósito de registrar o conhecimento sobre os recursos florestais ainda utilizados na construção de habitações, o presente trabalho foi realizado com uma população tradicional na Chapada Diamantina, no estado da Bahia. A escolha desse grupo deveu-se aos seguintes aspectos: a) a riqueza de espécies e a singularidade dos ecossistemas por eles utilizados; b) o seu isolamento relativo; c) grande vulnerabilidade aos impactos ambientais, aos quais tanto o grupo, quanto os ecossistemas estão sujeitos; d) habilidade com a qual a população humana interage localmente com recursos naturais, destacando-se pela sobrevivência com base, predominantemente, nas atividades extrativistas.

Objetivos

Descrever usos e formas de usos de recursos florestais na construção de residências; Identificar as espécies conhecidas e utilizadas; Identificar os principais ambientes que fornecem suporte a construção de habitações.

Material e Método

Este trabalho foi desenvolvido utilizando-se ferramentas teóricas e metodológicas pertencentes à etnoecologia, um campo de conhecimento transdisciplinar, que tem como área de abrangência os aspectos humanos (comportamentos, pensamentos, sentimentos e crenças) relacionados a diversos componentes dos ecossistemas convencionalmente estudados pelas ciências naturais (MARQUES, 1995). Os dados foram obtidos através de entrevistas livres e semi-estruturadas, observações diretas, turnês (SPRADLEY & MCCURDY, 1972) e coletas de material botânico. Foram visitadas 20 residências, onde foram entrevistados 22 moradores, com idades variando de 16 a 80 anos. O material botânico foi coletado seguindo as técnicas usuais (FIDALGO & BONONI, 1989) e identificado utilizando-se material bibliográfico e comparação com material do Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.

Resultados e discussão

Um total de 38 espécies, pertencentes a 17 famílias foi reportado como útil na construção de habitações tradicionais. A construção de uma casa envolve quatro diferentes etapas: coleta de matéria prima, armação, cobertura e tapagem (preenchimento) com argila. As madeiras mais resistentes são usadas na estrutura de armação das casas de “taipa” ou como linhas e caibros para sustentar o telhado. A escolha da madeira segue um critério rigoroso no qual são levadas em consideração principalmente a resistência à tensão e à umidade. Classificam-nas da seguinte forma: madeira forte (= resistente à tensão); madeira fraca (pouco resistente à tensão); madeira de ar (= pouco resistente à umidade); madeira de chão (= resistente à umidade). Dentre as plantas usadas para construção de casas, além das espécies arbóreas e arbustivas, há duas lianas, usadas para realizar a amarração de caibros e linhas, que são escolhidas pela resistência à tensão. A análise em níveis taxonômicos maiores (família) permite constatar que as famílias com maior número de espécies citadas foram Bignoniaceae (3), Caesalpinaceae (3), Anacardiaceae (3), Annonaceae (3), Rubiaceae (2), Mimosaceae (2) e Lauraceae (2). Todas as espécies utilizadas na construção de habitações são nativas dos ecossistemas locais. Considerando que a população do Remanso vive em uma área ecotonal, registra-se a ocorrência e a utilização de

espécies originárias da Caatinga, do Cerrado e da Mata Atlântica (floresta semidecídua). Das espécies que tiveram sua determinação científica completa (13), apenas uma tem sua ocorrência registrada exclusivamente para caatinga e uma outra, exclusivamente para o cerrado. Onze espécies têm ocorrência registrada para a Mata Atlântica (semidecídua), sendo sete exclusivas desse bioma e quatro que possuem ampla distribuição. Um aspecto significativo revelado consiste no fato de que grande parte das espécies citadas como úteis provêm de florestas secundárias e de capoeiras novas, as quais apresentam árvores com menor diâmetro. No caso do Remanso, um povoamento situado em uma APA (Área de proteção Ambiental de Marimbús -Iraquara) em zona limítrofe a um Parque Nacional (Parque Nacional da Chapada Diamantina), este dado deve ser levado em conta na tomada de decisões sobre políticas conservacionistas.

Conclusão

A grande utilidade dos recursos florestais originários da Mata Atlântica reforça a sua importância para a população local, além do grande potencial no sentido de suprir demandas habitacionais, seja através da exploração racional, seja através de programas de reflorestamento com espécies nativas. No caso do Remanso, particularmente, sugere-se a realização de estudos fitossociológicos visando mensurar os impactos do extrativismo, assim como o incentivo à adoção de recursos alternativos e a elaboração de estratégias visando a renovação dos estoques da floresta.

Referência Bibliográfica

- MARQUES, J. G. W. 1995. **Pescando Pescadores: Etnoecologia Abrangente no Baixo São Francisco Alagoano**. NUPAUB, USP. São Paulo, SP.
- SRADLEY, J. P. & MCCURDY, D. W. 1972. **The Cultural Experience: Ethnography in Complex Society. Tennessee, Kingsport Press of Kingsport.**
- FIDALGO, O. & BONONI, U. L. R. 1989. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. Instituto de Botânica, São Paulo, SP.